

ESCÂNDALOS EM SÉRIE

O Clube do Amém

Lava-Jato levanta suspeita sobre articulação política de fundos de pensão

ALEXANDRE RODRIGUES E DANIEL BIASETTO
opais@oglobo.com.br

O "clube" de empreiteiras descrito por investigados nos processos decorrentes da Operação Lava-Jato não é a única consequência do aparelhamento político de estatais como a Petrobras. Os fundos de pensão de funcionários de estatais e servidores públicos, que administram juntos um patrimônio de mais de R\$ 450 bilhões, são descritos como integrantes do chamado "Clube do Amém", apelido dado por participantes e funcionários dessas entidades que encaminharam denúncias de má gestão à Polícia Federal, ao Ministério Público Federal e à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão regulador do setor. As denúncias apontam o direcionamento de investimentos dessas entidades fechadas de previdência complementar para negócios suspeitos, em que geralmente dividem com outras fundações do setor público prejuízos milionários.

Investigadores da Lava-Jato já encontram indícios de ramificações do esquema do doleiro Alberto Youssef em fundos de pensão. Em outubro, o advogado Carlos Alberto Pereira Costa, um dos principais auxiliares de Youssef, disse em depoimento que o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, frequentou uma empresa em São Paulo entre 2005 e 2006 para tratar de negócios com fundos de pensão com um operador do doleiro. Carlos Alberto Costa menciona, ainda, um suposto pagamento de propina a dirigentes da Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras. A PF também encontrou e-mails em computadores de pessoas ligadas a Youssef atribuindo à influência de Vaccari a aplicação, em 2012, de R\$ 73 milhões das fundações Petros e Postalís, este último dos funcionários dos Correios, na empresa Trendbank, que administra fundos de investimentos, causando prejuízos às fundações. Vaccari negou as acusações. Também em 2012, o Postalís teve prejuízo ao aplicar R\$ 40 milhões num fundo no banco BNY Mellon, por meio de uma gestora de investimentos indicada a dirigentes da fundação por operadores de Youssef.

No início deste mês, em novo depoimento à Justiça, Alberto Youssef afirmou que Carlos Habib Chater, dono de postos de combustíveis em Brasília que distribuiu propinas a políticos em nome dele, também opera com outro doleiro, Fayed Traboulsi. Uma das vertentes da Lava-Jato apura possíveis relações financeiras e societárias entre Youssef e Traboulsi, investigado na Operação Miqueias, em 2013. Essa investigação da PF desvendou um esquema de lavagem de dinheiro e má gestão de recursos de entidades previdenciárias públicas envolvendo principalmente investimentos em papéis relacionados ao banco BVA, que sofreu intervenção do Banco Central em 2012 e teve a falência decretada este ano. Traboulsi foi apontado como o dono da Invista Investimentos Inteligentes, que intermediou aplicações de vários fundos de pensão, principalmente de prefeituras, no BVA.

BVA ATRAIU MUITOS FUNDOS

A quebra do BVA é um dos exemplos mais recorrentes nas denúncias de participantes dos fundos de pensão sobre o direcionamento de investimentos da entidade por personagens como Traboulsi e Youssef por meio de conexões políticas. Cerca de 70 fundos de pensão investiram R\$ 2,7 bilhões no BVA e perderam pelo menos R\$ 500 milhões com a derrocada do banco, cujo crescimento exponencial em pouco tempo estava justamente na capacidade de atrair investimentos das entidades de previdência do setor público. A concentração de recursos dos fundos de pensão não era tão visível porque se desdobrava numa enorme teia de operações indiretas, que terminavam até em aplicações deles no capital do próprio banco.

É o caso da aplicação das fundações Serpros, dos funcionários do Serviço Federal de Processamentos de Dados, e Refer, dos empregados da Rede Ferroviária Federal no Fundo de Investimento em Participações (FIP) Patriarca — que, por sua vez, detinha 24% das ações do BVA. Após a liquidação do banco, o Serpros teve uma perda de 97% das cotas de R\$ 50 milhões que havia aplicado nesse fundo. Já a Refer perdeu aproximadamente R\$ 40 milhões.

COMO OPERAM OS FUNDOS DE PENSÃO

OS FUNDOS SÃO ATRAENTES PARA OS POLÍTICOS INTERESSADOS EM INDICAR GESTORES QUE SÃO RESPONSÁVEIS POR PATRIMÔNIOS BILIONÁRIOS. AS OPERAÇÕES FINANCEIRAS COMPLEXAS DESSES FUNDOS DIFICULTAM O RASTREAMENTO DOS PREJUÍZOS

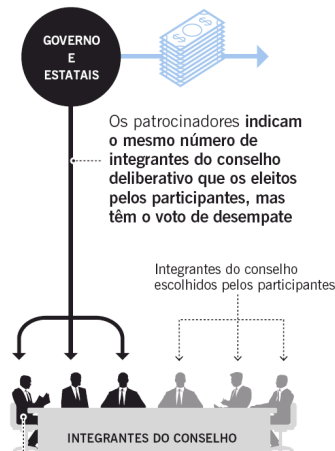
O QUE SÃO OS FUNDOS DE PENSÃO

São as entidades fechadas de previdência complementar, que recebem contribuições de trabalhadores



O GOVERNO E OS FUNDOS DE PENSÃO

Governos e estatais geralmente contribuem na mesma proporção que seus empregados nos fundos de pensão do setor público. Por isso, são chamados de patrocinadores



Dessa forma, os patrocinadores têm o poder de eleger os principais gestores do fundo. São mais cargos para os acordos políticos

ATUALMENTE, TRÊS PARTIDOS CONTROLAM OS PRINCIPAIS FUNDOS DE ESTATAIS:

COMO O GOVERNO USA OS FUNDOS

Os fundos de pensão constituem uma poupança privada, mas esse patrimônio sempre foi cobijado pelos diferentes governos para viabilizar empreendimentos de seu interesse. Nos governos do PSDB, foram direcionados para privatizações. Nos do PT, para infraestrutura



APARELHAMENTO POLÍTICO DE FUNDOS DE PENSÃO FOI DENUNCIADO POR SINDICATO DO RIO



Investimentos malsucedidos compartilhados por mais de um fundo, como aplicações no banco BVA, levaram o sindicato de funcionários dessas fundações no Rio a denunciar o aparelhamento político em panfletos (acima) e à Polícia Federal, que abriu um inquérito

Fontes: Abrapp, Precvic, entidades do setor

Participantes e sindicato de empregados de fundações fizeram denúncias de aparelhamento a Precvic, MPF e PF

Uma denúncia enviada pela Associação dos Aposentados e Pensionistas do Serpros (Aspas) e pela Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) à Precvic no ano passado sobre o caso BVA aponta "uma possível articulação entre os fundos para a realização de aplicações nem sempre de acordo com o interesse dos participantes". As entidades estimaram que, dos R\$ 146 milhões aplicados pelo Serpros no Patriarca e em outros fundos do BVA, sobram cerca de R\$ 20 milhões. E estranharam semelhanças dos investimentos como os da Refer.

O secretário de Finanças do Sindicato dos Empregados de Previdência Privada do Rio (Sindepperrj), Aristóteles Arueira, coleciona outros casos de FIPs ligados ao BVA que deram prejuízos a vários fundos de pensão. Ele relacionou pelo menos sete numa denúncia que encaminhou para a Delegacia de Repressão a Crimes Financeiros (Delefin) da PF no Rio, que abriu um inquérito para investigar a Refer. Segundo ele, a Refer integra um grupo de fundos que têm seus investimentos direcionados pelos partidos que controlam as estatais que os patrocinam. No caso da Refer, os gestores são

indicados por PR e PT: — O caso BVA mostra uma lista de fundos idêntica àquela que também foi investigada no escândalo do mensalão. De lá para cá, nada mudou. O aparelhamento continua o mesmo: políticos indicam dirigentes e ficam de Brasília indicando em que operações os fundos devem entrar. E os gestores dizem "Amém". Se o fundo perde, alguém ganha na outra ponta. ●

NA WEB globo.com/1qC7Jc
Youssef diz à Justiça que doleiro do DF distribuía dinheiro a políticos

R\$ 702 bilhões

É a soma do patrimônio dos 320 fundos de pensão existentes no Brasil. Esse montante equivale a quase 15% do PIB

R\$ 452 bilhões

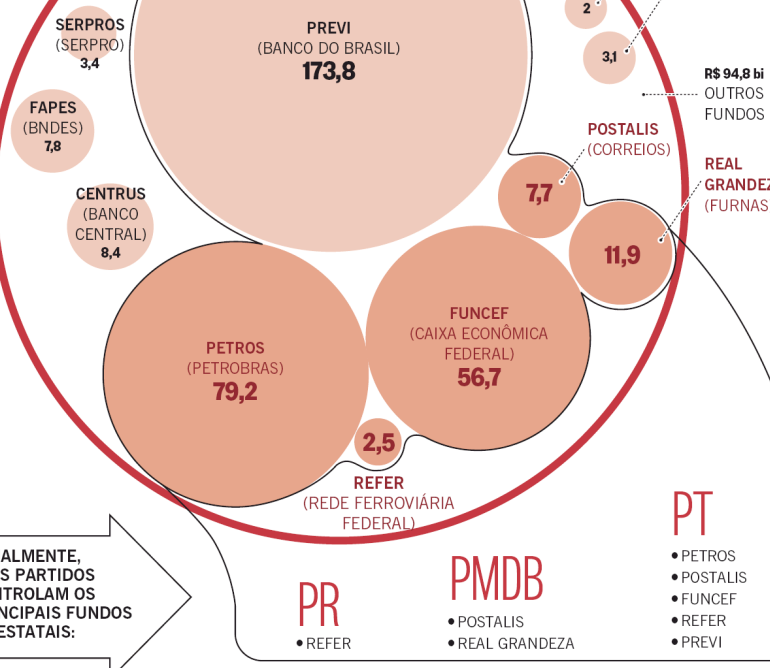
É a soma do patrimônio das 86 entidades que têm funcionários de estatais e servidores públicos como participantes

PRINCIPAIS FUNDOS DE PENSÃO DE ESTATAIS

PATRIMÔNIO EM R\$ BILHÕES

NÚCLEOS (ELETRONUCLEAR)

- GEAP (SERVIDORES FEDERAIS)
- INFRAPREV (INFRAERO)
- ELETROS (ELETROBRÁS)
- POSTALIS (CORREIOS)
- REAL GRANDEZA (FURNAS)



OPERAÇÃO LAVA-JATO INDICOU ELO ENTRE YOUSSEF, VACCARI E FUNDOS DE PENSÃO



Escritório de Polícia Federal ao final assinado e declarado, presente CARLOS ALBERTO PEREIRA DA COSTA, sexo masculino, nacionalidade brasileiro,

pesquisas para a construção de pequenas hidrelétricas, QUE, recorda-se ainda que JOÃO VACCARI, esteve várias vezes na sede da CSA, possivelmente a fim de tratar de operações com fundos de pensão com CLAUDIO MENTE, QUE, por volta do ano de 2008 foi então convidado por YOUSSEF para constituir um fundo a fim de abrigar recursos do mesmo que estavam no exterior, surgindo aí empresa GFD INVESTIMENTOS LTDA, cujo capital veio do exterior por intermédio do banco Merrill Lynch, recordando-se da pessoa de JULIO LAGE como sendo quem realizou abertura da conta em questão; QUE, manteve conta junto a esse banco até o ano de 2010.

A Polícia Federal abriu uma frente de investigações da Operação Lava-Jato para apurar sinais de ramificação do esquema do doleiro Alberto Youssef nos fundos de pensão de estatais e servidores públicos. Um auxiliar do doleiro, o advogado Carlos Alberto Pereira Costa, apontou em depoimento contatos do tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, com Claudio Mente, operador de Youssef, para tratar de operações com fundos de pensão. Vaccari nega

Editoria de Arte